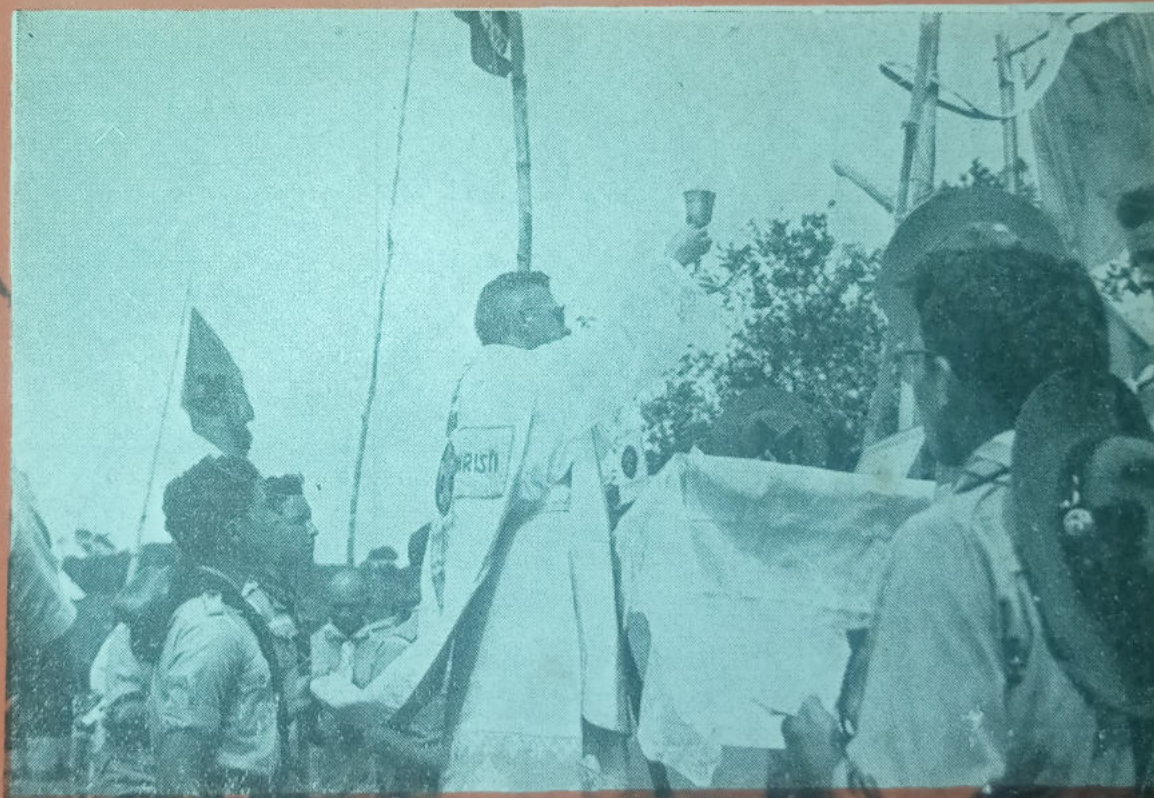


SEMPRE



Alerta!



N.º 73 —

MAIO-JUNHO DE 1958

-- ANO XIII

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

MOACYR M. REBELLO FILHO

Sempre **Alerta!**

PERMUTA — A REVISTA "ALERTA!" SOLICITA PERMUTA COM OUTRAS PUBLICAÇÕES

AV. RIO BRANCO, 108 - 3.º — CAIXA POSTAL 1.734

TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E DEFESA DO ESCOTISMO E À EDUCAÇÃO MORAL INTELLECTUAL E FÍSICA DA MOÇIDADE BRASILEIRA

REPRESENTANTES — São representantes da revista "ALERTA!":

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal 1.049 — Recife — Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antônio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais .

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104 - 14.ª andar — S. Paulo — Estado de S.Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Apto. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av Amazonas, 1.395 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

SUMÁRIO

Conselho Nacional	1
Insígnia da Madeira	3
Palestra de Um Comissário Distrital	14
Operação Jubileu (Continuação)	16

FOTOGRAFIA DA CAPA: — Tomada durante a Missa celebrada num Acampamento Escoteiro, no Rio Grande do Norte. O Celebrante é o Rev. Pe. João Penha Filho, Comissário Regional do U. E. B. no Rio Grande do Norte

Sempre Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor-Responsável: Ten. cel. LÉLIO GRAÇA

N.º 73 —

MAIO-JUNHO DE 1958

— ANO XIII

CONSELHO NACIONAL

Sob a Presidência do Dr. Mauro Joppert realizou-se no dia 30 de abril último a reunião ordinária do Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. A solenidade teve lugar às 17 horas, no auditório do Clube de Engenharia, Avenida Rio Branco, 124, tomando parte da mesa os Chefes, Comandante Araújo, Escoteiro Chefe Nacional, Jean Salvaj, Representante do Bureau Internacional, Srs. Almirante Benjamim Sodrê, Almirante Dodsworth Martins, Brigadeiro Godofredo Vidal, Dr. Mozart Lago, Dr. Walter Quintão, Dr. Gusmão de Oliveira Lima, e João Fernandes de Brito. O auditório estava repleto de Conselheiros e de representantes das Regiões dos Estados.

O expediente constou de:

- 1 — Recebimento e exame de credenciais.
- 2 — Recebimento pela Mesa de novas propostas.
- 3 — Posse dos Membros do Conselho Nacional que ainda não o fizeram.
Renovação da Promessa Escoteira.
- 4 — Leitura do Relatório Anual e apresentação das Contas da Cm. E. N. do Exercício de 1957 com o Parecer da Comissão Fiscal.
Deliberação.
- 5 — Apresentação do Orçamento Anual de 1958 com o Parecer da Comissão Fiscal.
Deliberação.

- 6 — Eleição para renovação de um terço de membros do Conselho Nacional. Proclamação do resultado.
- 7 — Proposta da Cm. E. N. sobre o P. O. R. (Princípios, Organização e Regras).
- 8 — Interesses Gerais.
Propostas de condecorações pela Cm. E. N.
Propostas apresentadas pelos Srs. Conselheiros.
Votos e Moções.

Procedida a eleição para renovação de um terço do Conselho Nacional, foram proclamados os seguintes resultados:

Para membro do Conselho Nacional da U. E. B., de acordo com o item IV do artigo 15.º dos Estatutos, com mandato até 30-IV-1961:

- 1 — Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho
- 2 — Dr. Fernando Mibielli de Carvalho
- 3 — Dr. Pedro Fraga
- 4 — Major Homero de Almeida Magalhães
- 5 — Coronel João Carlos Gróss
- 6 — Dr. Nelson Parente Ribeiro
- 7 — Brigadeiro Antônio Alves Cabral
- 8 — Dr. Manoel Ferreira Guimarães
- 9 — Dr. Bento Ribeiro Dantas
- 10 — Dr. Rubens Bartha
- 11 — Ten.-Cel. Terêncio Furtado de Mendonça Pôrto
- 12 — Dr. Marcello Velloso Borges



Flagrante das Reuniões do Conselho Nacional

- 13 — Dr. Octavio Frias
- 14 — Dr. Heitor Santanna
- 15 — Dr. Iris Meinberg
- 16 — Dr. Cândido de Paula Machado
- 17 — Dr. Celso da Rocha Miranda
- 18 — Dr. Antonin Pollak
- 19 — Dr. Mário Miranda Lins
- 20 — Dr. Zulfo Malmann
- 21 — Dr. Oscar Herbert Tavares
- 22 — Alfredo Hasson
- 23 — General Edmundo Macedo Soares
- 24 — Ten.-Cel. Mário Marques Ramos
- 25 — Dr. Flávio de Carvalho Lengru-ber
- 26 — Dr. Jurandir Pires Ferreira
- 27 — Rev. Waldemar Gomes de Figuei-redo
- 28 — Rev. Rodolpho Anders
- 29 — Dr. Celso Mello de Azevedo
- 30 — Frei Methodio de Haas, O.F.M.

Para mandato até 30-IV-1960 (2 vagas):

Ministro Paschoal Carlos Magno

Dr. William Monachesi

Para membro do Conselho Nacional da U. E. B., de acôrdo com o item III

Em seguida passaram os membros do Conselho ao restaurante do Clube de Engenharia onde, dentro de um ambiente da maior cordialidade escoteira, realizou-se o Jantar de Confraternização, sendo nessa ocasião entregues condecorações a vários dirigentes e chefes escoteiros da U.E.B., realizando-se o compromisso e posse solenes dos novos Conselheiros Eleitos.

do artigo 15.º dos Estatutos, com man-
dato até 30-IV-1961:

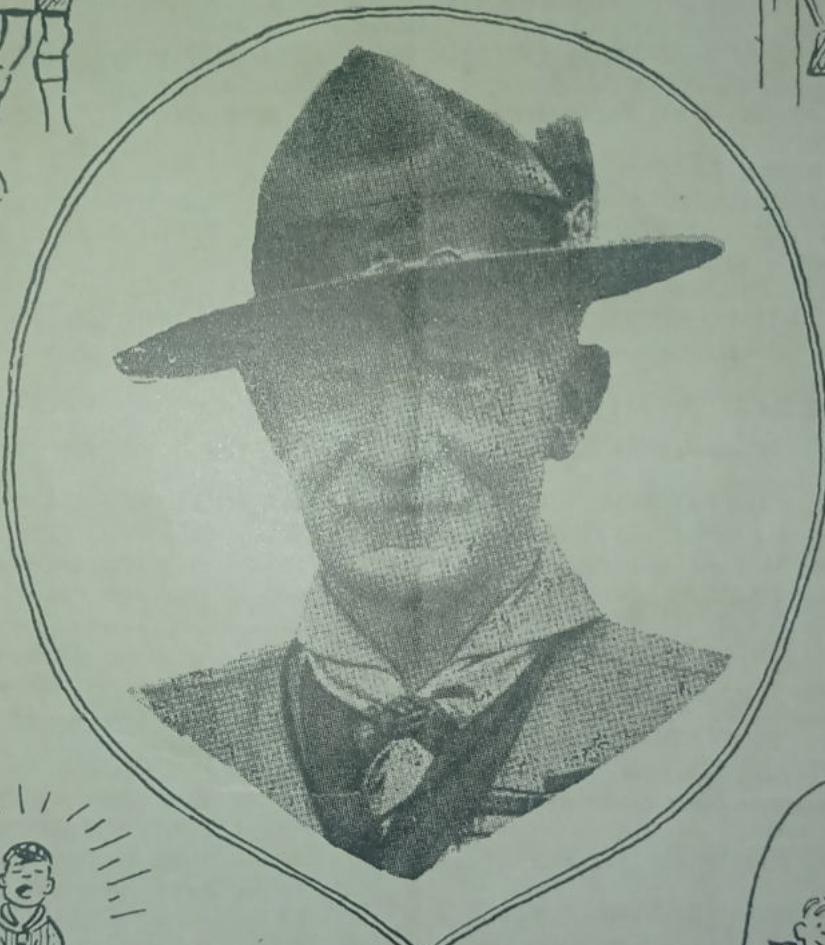
- 1 — Dr. Mozart Lago
- 2 — Orestes Pero
- 3 — Dr. Luiz Teixeira de Alencastro
- 4 — George Duncan Shellard
- 5 — Fábio de Alcantara
- 6 — Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima
- 7 — Dr. Mauro Viellefon Galliez
- 8 — Rev. Dr. Euclides Deslandes
- 9 — Prof. Clemildo Lyra de Arruda
- 10 — José Gorgulho
- 11 — Frei Anselmo Vilar de Carvalho
- 12 — Jócio Caldeira de Andrada
- 13 — Dr. Wilson Reis da Silva Atab
- 14 — Isnard Penha Brasil
- 15 — George Heribert de Baère
- 16 — Rodolfo Rossi
- 17 — Ten.-Cel. Dr. Mário Jardim Freire
- 18 — Arnaldo Machado Florence
- 19 — Inocência A. Pedroso
- 20 — Major Germano Saidl Vidal

Para mandato até 30-IV-1960 (uma vaga)

Padre João Ruffier, S. J.



Insígnia da Madeira



1a.

Parte





Carta do Chefe de Campo de Gilwell Park



Observa

Caro Chefe:

Lê

Tenho grande satisfação em saber que você está preparando a sua Parte I do Curso da Insignia de Madeira, e estou certo de que ganhará muito com isso para benefício de seus Escoteiros — o que é, sem dúvida, o único objetivo do adestramento.

Em nenhuma hipótese, por favor, não veja a Parte I como um exame! Se qualquer das questões o deixar confuso (o que bem pode acontecer) procure, onde puder, um conselho ou uma explicação. Quanto maior é o número de consultas que a preparação da Parte I provoca, mais eu gosto dela. Na verdade, foi feita exatamente para isto!

Muitos Distritos Escoteiros julgaram útil organizar "Grupos de Discussão" baseados no Questionário, e acho muito recomendável o uso desta técnica de esclarecimento.

Na preparação destes Estudos são muito valiosos os livros abaixo mencionados; se você já os leu, certamente poderá voltar a lê-los com prazer e proveito:

"Escotismo para Rapazes" (Scouting for boys)

"P.O.B." (Regulamento Técnico Escoteiro)

Para a Parte I de Escoteiros

"Guia do Chefe Escoteiro" (Aids to Scoutmastership)

"Dirigindo um Grupo Escoteiro" (Running a Scout Group)

"Como dirigir uma Tropa" (How to run a Troop)

"Manual do Monitor" (The Patrol Leader's Handbook)

Para a Parte I de Lobinhos

"Manual do Lobinho" (The Wolf Cub's Handbook)

"Lobinhos" (Wolf Cubs, de Gilcraft)

"Como dirigir uma Alcatéia" (How to Run a Pack)

Estou seguro que terá grande prazer nesta parte de seu adestramento, e espero que, se ainda não o fez, aproveite a primeira oportunidade para tomar parte num Curso de Adestramento Preliminar, e que depois complete a tarefa fazendo a Parte II (em acampamento) da Insignia de Madeira. As datas dos próximos Cursos são anunciadas com antecedência.

Se tiver qualquer dificuldade especial para completar o seu adestramento, traga o seu problema ao meu conhecimento que procurarei ajudá-lo. (1)

Boa sorte nos seus esforços



Discute

John Thurman
Chefe de Campo



Escreve

1 — No Brasil dirigir sua correspondência para o Comissário Nacional de Adestramento — Rua Frei Caneca, 1046 — Bela Vista — São Paulo — S.P.

LEIA ISTO, POR FAVOR

A finalidade deste Curso é ajudá-lo a ter uma sólida base sobre os princípios gerais, os objetivos e os métodos do Movimento. Não é de forma alguma um exame, mas, uma oportunidade para clarear suas próprias idéias, e, com isso, aprender.

Será de grande ajuda para o Leitor se, ao aconselhá-lo, souber algo sobre o ambiente em que vive. Isto o obriga a um pequeno trabalho de preencher a ficha que acompanha o questionário, mas pode estar certo de que só será feito bom uso das informações que você der. Por favor, preencha os claros da ficha e cole-a na parte interna da capa do caderno. Se achar necessário, dê outras informações sobre sua pessoa ou sobre a situação de sua Tropa (ou Distrito) na primeira página pautada do caderno.

A folha contendo as questões de cada um dos três Estudos também deve ser colada no caderno, no começo das respostas do mesmo Estudo. Pense bem nas respostas antes de escrevê-las no caderno. Não procure — produzir uma obra de literatura — diga apenas o que pensa, ou o que tem feito habitualmente sobre o assunto da pergunta. Em qualquer caso: **LEIA, OBSERVE, DISCUTA E ESCREVA.**

Quando uma questão versar sobre alguma coisa que você não está fazendo em sua Tropa, aconselhamos que estude o assunto nos livros que tiver, ou se aconselhe com Comissários ou Escotistas mais experimentados. Em seguida, procure aplicar na sua Tropa aquilo que aprendeu, e depois de certa experiência sobre o assunto, prepare e transcreva no caderno a sua resposta à questão.

Após a resposta de cada questão, deixe, se possível, uma página inteira em branco, para os comentários do Leitor.

Interprete as questões de acordo com sua posição no Movimento. **ONDE NÃO TENHA EXPERIÊNCIA PRÁTICA SOBRE O ASSUNTO DA PERGUNTA, DIGA QUAL A ORIENTAÇÃO QUE SEGUIRIA, OU O CONSELHO QUE DARIA NESTAS CIRCUNSTÂNCIAS.**

Por exemplo, um Chefe de Grupo poderia apresentar algumas de suas respostas sob a forma de uma carta de conselhos endereçada a um Assistente novo e sem experiência do Chefe Escoteiro ou do Chefe de Lobinhos. Um Comissário que não tenha nenhum cargo num Grupo Escoteiro, deveria escrever sobre a orientação que costuma dar aos Chefes Escoteiros dos seus Distritos sobre o assunto focalizado na Questão.

Logo que o Estudo 1 esteja pronto, envie-o ao Comissário Nacional de Adestramento (Orestes Pero, Rua Frei Caneca, 1046 — Bela Vista, São Paulo — Estado de São Paulo) juntando um envelope grande e de papel forte, capaz de conter o caderno, já endereçado e selado para a resposta.

Comece então a estudar e a preparar o Estudo 2, fazendo o rascunho das respostas. Se você puder discutir as questões com outros Escotistas, se possível já possuidores da Insígnia de Madeira, será muito melhor.

Ao receber o caderno de volta do Leitor, com seu Estudo 1 já comentado, transcreva as respostas do Estudo seguinte e mande o caderno logo que possa ao Comissário Nacional de Adestramento, juntando outro envelope endereçado e selado para a resposta.

B-P. PLANEJOU ESTA PARTE DO NOSSO ADESTRAMENTO COMO UM EXERCÍCIO DE FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO. NÃO PROCURE CONTORNAR OU FUGIR DA PERGUNTA.

Diga a verdade. Quando discordar da orientação que encontrou nos livros, diga lealmente que discorda e porque discorda. Quando discordar dos Regulamentos oficiais, declare e justifique a sua discordância.

Por favor, peça conselhos ao Leitor em qualquer dificuldade que tenha encontrado em seu caminho de Escotista, esteja ou não dentro das questões perguntadas.

Os candidatos poderão mandar, se preferirem, as respostas de todos os três Estudos de uma só vez. Devido a extensão do nosso país e as demoras do Correio, este método tem sido habitualmente adotado. Será bom também que conserve uma cópia de suas respostas para a hipótese possível do caderno ser extraviado.

O Leitor será tão rápido quanto for possível, mas cada estudo ficará com ele cerca de 2 meses. Por favor não peça notícias de seu caderno antes de três meses completos.

ESCOTEIRO

Forneça, por favor, em letra de forma ou datilografadas, tôdas as informações, aqui solicitadas Os Comissários que não tenham cargos em Grupo Escoteiro devem deixar de preencher apenas os itens 8, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

- 1 - Nome
2 - Endereço: Rua n.º Bairro Estado
3 - Grau de instrução Estado civil
4 - Profissão Ocupação atual
5 - Emprego atual (entidade e endereço)
6 - Data de nascimento / / Idade atual Religião
7 - Cargo atual no Escotismo?
8 - Grupo Escoteiro?
9 - Distrito Região
10 - Tempo de Serviço: Como Lobinho Escoteiro Senior Pioneiro
11 - Seu Grupo é patrocinado ou livre? Qual a entidade patrocinadora?
12 - O Grupo tem Chefe de Grupo? Quem é?
13 - O Grupo tem Alcatéia de Lobinhos? Tem Tropa de Escoteiros?
14 - Efetivo total da Alcatéia de Lobinhos? Quantos 1.ª estrela?
15 - Efetivo total da Tropa de Escoteiros? Quantos 2.ªs classes?
16 - Efetivo total da Tropa de Escoteiros Seniores? Quantas 2.ªs classes?
17 - Já fez algum Curso Preliminar? Qual ramo?
18 - Já fez a Parte I (Questionário) da Insignia de Madeira?
19 - Já fez anteriormente a Parte II (Acampamento) da Insignia de Madeira?
20 - Que livros já leu sobre Escotismo?
21 - Tem algum impedimento físico para exercícios? Qual?
22 - SÓ PARA COMISSÁRIOS - Qual o tipo do seu Distrito (rural, urbano, etc.)

de de 19

(Assinatura)

DECLARAÇÃO DO COMISSÁRIO DISTRITAL

Confirmo as informações dadas acima, que foram por mim verificadas. O Escotista em aprêço tem minha permissão para fazer a Parte II do Curso da Insignia de Madeira e já completou mais de seis meses de experiência no cargo que ocupa.

Data / / 19

Comissário do Distrito

(Se a tropa não está incluída num Distrito Escoteiro, ou se o Pedido de Inscrição é de um Comissário, a declaração deve ser assinada pelo Comissário Regional).

Uma nota sôbre o adestramento prático

É sem dúvida verdade que grande número de excelentes Alcatéias, Tropas e Clãs estão sendo dirigidas por Escotistas que nunca compareceram a um Curso de Adestramento prático, mas mesmo o líder mais bem dotado pode se beneficiar das experiências de outros, e não há melhor meio de conseguir isso do que se inscrevendo num ativo e divertido Curso do esquema de Gilwell Park.

O melhor plano para o adestramento prático é certamente realizar em primeiro lugar o Curso de Adestramento Preliminar. Os Cursos são de pequena duração (Escoteiros: 3 a 4 dias ou 2 ou 3 fins de semana; Lobinhos 1 a 2 dias) e organizados de tempos em tempos pelas Regiões; sôbre eles você poderá obter uma informação pormenorizada, ou em circulares da Região, ou escrevendo ao Comissário Regional.

O método usado é o da demonstração de várias reuniões de Tropas ou de Alcatéia, e o objetivo é ilustrar as idéias e os ideais de B-P. em ação. Você gostará de experimentar este Curso, e recomendo muito que o faça.

A Parte 2 (Acampamento) do Curso da Insígnia de Madeira, realizada em Gilwell ou em qualquer outro lugar, segue o modelo estabelecido pelo próprio B-P. O Curso dura de 9 a 10 dias para o ramo Escoteiro e 6 a 7 dias para o ramo de Lobinhos, incluindo os dias de chegada e partida. Estes Cursos são realizados anualmente pela Direção Nacional, e poderão ser mais frequentes ou ter séde e patrocínio de qualquer Região, desde que tenham número suficiente de Escotistas inscritos. A U.E.B. tem todo o material para a realização dos Cursos, mas as despesas ficarão muito menores se a maior parte do material puder ser encontrado no próprio local, mesmo por aluguel ou empréstimo. Naturalmente o pedido para a realização de um Curso deve ser feita com grande antecedência porque também os nossos membros da Equipe de adestramento são voluntários que dependem de férias ou de licenças para se afastarem de suas ocupações habituais.

Para os Cursos de Adestramento Preliminar e para a Parte 2 do Curso da Insígnia de Madeira a Região que patrociná-lo cobrará uma taxa aos alunos que cubra as despesas de alimentação, transporte, instalações e material gasto.

Um Escotista poderá ser subvencionado ou auxiliado para tomar parte num Curso (passagens, etc.) pela Entidade Mantenedora, seu Grupo Escoteiro, o Conselho Local, ou a Região. Quem promove o Curso (Região ou Direção Nacional) não dá subvenção ou auxílios aos Escotistas-alunos.

Parte I da Insígnia de Madeira dos Escoteiros

ESTUDO N.º 1

Destaque, por favor, esta página e cole-a no seu caderno antes de começar a responder as questões.

Comece pela Questão 2. A primeira questão só foi incluída para mostrar um exemplo de resposta.

QUESTÕES

1 — A direção de uma Patrulha só pode ser efetivamente exercida quando a designação de um Monitor acarreta uma situação de elevado destaque. Como você consegue isto em sua Tropa?

RESPOSTA-MODELO

a) — Pelo uso de uma singela cerimônia de designação e posse, para que a nova situação do Monitor seja publicamente reconhecida; b) — Pela realização regular de reuniões da Corte de Honra, onde as opiniões e idéias dos Monitores sejam tomadas em consideração; c) — Dando aos Monitores prévio conhecimento das atividades da Tropa, (não sendo necessário dar grandes detalhes) de forma que tenham uma melhor oportunidade para dirigir; d) — Dando aos Monitores um adestramento especial e “vendendo-lhes” idéias na Corte de Honra, para que tenham uma oportunidade melhor de organizar suas próprias patrulhas; e) — Usando o Monitor como a ligação vital entre o Escotista e a Patrulha (por exemplo: dando ao Monitor previamente as instruções sobre novos jogos em que a Patrulha é a unidade); f) — Mostrando um verdadeiro interesse pessoal no desenvolvimento do Monitor e de sua Patrulha.

AGORA RESPONDA AS SEGUINTEs QUESTÕES:

2 — “Os Monitores são rapazes que estão se adestrando, e não, necessariamente, líderes já treinados” Comente esta citação e descreva em linhas gerais os métodos que adota para treinar seus Monitores.

3 — Cada uma das seguintes atividades dão sua contribuição especial para o conjunto da vida escoteira:

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| a) — Acampamento anual | e) — Trabalhos manuais |
| b) — Reuniões de Tropa | f) — Jamborees |
| c) — Espetáculo teatral do Grupo | g) — Grandes Jogos |
| d) — Expedições de Patrulha | h) — Jornadas |

Arrume estas atividades numa lista pela ordem de importância, como um meio de apresentar o Escotismo ao rapaz, e descreva o que você considera ser o valor particular de cada uma delas, por exemplo: “c) — Espetáculo teatral do Grupo — valioso exercício para o trabalho em equipe, disciplina, cortesia e bom humor. Dá oportunidade individual e em conjunto para a auto expressão. Promove boas relações públicas. Oferece uma oportunidade para obter a ajuda de pessoas leigas ao movimento. Um bom método de arrecadar fundos, etc.”

4 — Descreva as providências para uma reunião vespertina de sua Tropa, em conjunto com a Alcatéia, incluindo uma cerimônia de “Passagem”. Quem deve organizar a atividade? Dê detalhes de qualquer preparação que você considere: a) necessária; b) desejável, com respeito a Tropa para que a cerimônia preencha sua finalidade. Qual é a finalidade?

5 — Supondo que você é o Chefe de Escoteiros de uma Tropa de quatro Patrulhas, que dispõe de 2 Assistentes (um com bastante experiência e o outro relativamente novo no cargo), de um Guia de Tropa, e da ajuda ocasional de um Pioneiro instrutor, trace um quadro dos deveres e responsabilidades de cada um.

AS RESPOSTAS AS QUESTÕES DE A ATÉ D DEVEM SER RESPONDIDAS COM, NO MÁXIMO, CINQUENTA PALAVRAS

A — Em que circunstâncias (se há alguma) os membros do Movimento Escoteiro têm permissão para pedir e viajar de carona pelas estradas?

B — Qual é a função do Escritório Escoteiro Internacional? Quem o administra? Quem lhe dá a orientação sobre a política a seguir?

C — Quais são as Especialidades essenciais para qualificar-se como Escoteiro da Pátria? Qual é a idade mínima? Que cordões de eficiência já deve possuir?

D — Quais são os membros da Comissão Executiva do Grupo? Ela pode nomear ou demitir Chefes, Assistentes e Instrutores sem consultar outra pessoa ou outro órgão escoteiro?

ESTUDO N.º 2

Destaque, por favor, esta página e cole-a no seu caderno antes de começar a responder as questões.

QUESTÕES

6 — Como é que você está ao par do progresso individual de cada rapaz de sua Tropa? Como saberia se o Escoteiro Chico Gordo parou de arrastar o seu peso e jaz inerte nos trabalhos, nos jogos e no progresso escoteiro? Que providências tomaria nesta situação? Que faz para assegurar gressivo em qualquer assunto de sua escolha, cobrindo no mínimo quatro reuniões de Tropa ou de que o adestramento seja realmente progressivo? Dê o esqueleto de um programa de adestramento pro-Patrolha e um Acampamento ou Excursão de Tropa ou de Patrolha.

7 — O cumprimento da Lei e da Promessa é uma atividade permanente e contínua do Escotismo.

Comente esta citação. Como faz para que esta frase seja uma realidade em sua Tropa? Quem têm o dever de receber a Promessa de um novo Escoteiro na Investidura? Porque é dever dêle e não de outra pessoa presente que tenha maior cargo ou maior autoridade? Que deve fazer quem recebe a Promessa para ajudar o Escoteiro a cumprir o que prometeu?

8 — Suas Patrolhas estão equipadas com o material básico? Quem compra e paga este material e quem é responsável pela sua manutenção e guarda? Faça uma lista de material que você considera básico para uma Patrolha: a) — para adestramento; b) — para acampamento.

9 — É permitido acrescentar medalhas, distintivos ou qualquer adorno pessoal, ou de uso local, ao uniforme escoteiro? Vestir os calções ou mangas da camisa com as bainhas dobradas para cima? Usar roupas permitidas no acampamento (capas de fogo de conselho, camisas com bordados ou distintivos, boinas ou chapéus de fantasia, cheios de insígnias de metal, calções de couro, todos os tipos de roupas de uso diário, etc.) fóra do acampamento? Ou usar um cinto comum para segurar o calção escoteiro e o Cinto Escoteiro por fora com peças de equipamento penduradas? Ou ainda, o Cinto Escoteiro segurando o calção, e um cinto fino inclinado à ilharga para a Faca Escoteira? Ou deve o Escoteiro usar sempre pendurado ao cinto o canivete, a faca, a machadinha, o cantil, um cabo aduchado, um estojo de primeiros socorros individual, um estojo com óculos para sol, uma bolsinha de couro para moedas, etc., quer no campo, quer na cidade? Dê sua opinião sôbre estas perguntas e cite as regras do R.T.E. que tratam do assunto.

10 — Evitando abordar o assunto de uma maneira acadêmica, abstrata ou teórica, diga: Como poderia dar adestramento prático em assuntos de "ar livre" (trabalhos de pioneria, artes materias, observação da natureza, ver sem ser visto (tocaiar), seguimento de pista (rastrear) durante uma reunião de Tropa na séde, numa noite fria ou chuvosa? Dê apenas exemplos de atividades de Patrolha em que a Patrolha tenha oportunidade de aplicar seu adestramento de uma maneira prática (DESTA FORMA: Assunto — Trabalhos de Pioneria — Atividade de Patrolha — Fazer um cavalete de ponte com bastões Escoteiros e amarras, seguida de uma corrida de bigas dentro da séde). Que contribuição, sôbre êsse assunto: a) o Distrito pode fazer; b) o Distrito já faz.

AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE E ATÉ I DEVEM SER APENAS "SIM" OU "NÃO"

E — A crença em Deus é condição essencial para ser membro do Movimento Escoteiro?

F — O rapaz pode fazer parte das provas de 1.ª Classe antes de receber o distintivo de 2.ª Classe?

G — O Lobinho recebe o lenço do Grupo ao ser investido como Escoteiro?

H — Considera acertado convidar um rapaz imaturo e sem experiência para ocupar uma posição de liderança no Escotismo?

I — Acha que o hastiamento e o arriamento da Bandeira Nacional é parte essencial das reuniões da Tropa dentro da séde?

ESTUDO N.º 3

Destaque, por favor, esta página e cole-a no seu caderno antes de começar a responder as questões.

QUESTÕES

11 — O Fundador disse: "Primeiro tive uma idéia, depois vi um ideal; agora nós temos um Movimento, mas, se alguns de vocês não vigiarem, terminaremos apenas com uma organização".

Há na sua Tropa ou no seu Distrito algum perigo de que venha a acontecer isto? Se você concorda que pertence a um Movimento, que faz para ter certeza de que está se movimentando, e que está se movimentando na direção certa?

12 — Descreva minuciosamente a organização de seu acampamento anual nos seguintes setores:

Adestramento;

Escolha do local;

Almoxarifado do material;

Administração (impressos, avisos, inscrições, etc.);

Intendência (víveres).

Mostre como participam da preparação do Acampamento: a Corte de Honra, o Conselho de Chefe do Grupo, a Comissão Executiva de Grupo, e a entidade mantenedora ou patrocinadora do Grupo (se existe). Qual é sua opinião sobre a existência de um certificado que seria conferido anualmente a todas as tropas que no seu acampamento anual atingissem o nível técnico determinado pelo livro "Padrões de Acampamento"?

13 — Como você se mantém em dia com a evolução do adestramento técnico e das idéias sobre o Escotismo? Quais os meios que estão ao seu alcance para sua própria educação em técnica escoteira? O que se exige de você, como um Escotista voluntário, está dentro do razoável e deixa-lhe tempo para a sua própria recreação, vida de família, etc.? Se a resposta é NÃO, o que fará para manter suas tarefas dentro do razoável?

14 — Que faz você para permitir à juventude uma larga expansão dos seus horizontes? Você incentiva seus rapazes a abrir os olhos e ter uma visão ampla na procura de novas oportunidades ao nível do Distrito e da Região, ou insiste que a lealdade dos seus rapazes deve ser em primeiro lugar para com a Tropa, e trata de satisfazer todas as suas necessidades dentro do programa da Tropa?

15 — No Escotismo, os Jogos são usados com muitas finalidades? por exemplo: para treinar os sentidos, para desenvolver o espírito de equipe, etc. Faça uma lista destas finalidades, e dê uma breve descrição de um jogo que usaria para a tropa dar vazão à sua energia depois de um período do programa sem atividade física.

RESPONDA AS QUESTÕES DE J ATÉ O EM POUCAS PALAVRAS

J — Qual é a finalidade das orações que incluímos nos programas? Quando você usa orações: a) na reunião de sede; b) nas atividades de campo?

L — Como o Fundador justificava a existência da Saudação Escoteira?

M — Como pode a Comissão Executiva do Grupo auxiliar um Escoteiro a obter seu uniforme ou equipamento, e em que circunstâncias você acha justificado pedir à Comissão Executiva?

N — Qual é a utilidade de fazer um balanço ou inventário anual nos bens do Grupo?

O — Na Inglaterra todos os acampantes devem solicitar licença à Polícia local, antes de acampar e o acampamento é fiscalizado pela Polícia, exceto o Movimento Escoteiro que não precisa pedir licença à Polícia e está "Isento de fiscalização". Isto porque o Governo Inglês tem um elevado conceito do Movimento Escoteiro e sabe que a licença para acampar e a fiscalização dos acampamentos é exercida com grande critério pelo Comissário de Distrito e pelo Conselho Local. Que medidas devemos tomar para que esses mesmos conceitos possam vir a ser gozadas pelo Escotismo do Brasil?

UM CONVITE

O Comissário Nacional de Adestramento terá sempre prazer em receber qualquer crítica ou sugestão sobre a Parte I do Curso da Insígnia de Madeira.

Parte I da Insígnia de Madeira de Lobinhos

ESTUDO N.º 1

Destaque, por favor, esta página e cole-a no seu caderno antes de começar a responder as questões.

Comece com a Questão 2. A primeira só foi incluída para mostrar um exemplo de resposta.

QUESTÕES

1 — Descreva como pode usar nas Reuniões da Alcatéia os serviços de: a) um Assistente de Chefe de Lobinhos com bastante experiência; b) um Assistente de Chefe de Lobinhos sem experiência. Qual o papel que o Chefe de Lobinhos deve desempenhar? Diga o que você faria com uma oferta de ajuda ocasional para a Noite do Espetáculo teatral da Alcatéia, vinda de uma pessoa completamente desconhecida.

RESPOSTA-MODELO

1 — a) O Assistente com experiência pode: I) auxiliar na elaboração dos programas; II) Tomar parte ativa na direção dos jogos e outras atividades; III) inventar e dirigir novos jogos e atividades; IV) Tomar uma boa parte da responsabilidade geral da direção da Alcatéia, em todos os seus setores; V) Dirigir, de tempos em tempos, uma reunião de Alcatéia, como principal encarregado. b) O Assistente sem experiência pode: I) Auxiliar, em grau menor, na elaboração dos programas; II) Ajudar na direção dos jogos e outras atividades; III) Ter algumas responsabilidades na direção geral da Alcatéia; IV) trabalhar em todas as ocasiões sob a prudente direção de Aquela.

A tarefa do Chefe de Lobinhos é: I) Dar a direção, estabelecer os padrões e a atmosfera da Alcatéia; II) Coordenar as atividades; III) Velar para que os Assistentes, Instrutores de Lobinhos e Cooperadores leigos estejam ocupados e felizes; IV) Velar para que os Assistentes de Chefé de Lobinhos sejam treinados para poder dirigir uma Alcatéia; V) Estar à frente, e guiar.

Antes de aceitar qualquer tipo de ajuda de um completo desconhecido, deve ser verificada a sua boa fé e devem ser consultados o Chefe de Grupo e o Comissário Distrital.

AGORA RESPONDA ÀS QUESTÕES SEGUINTE

2 — As histórias do Livro da Jangal formam o cenário em que é realizado o jogo do Lobismo. Isto significa que tudo que entrar em choque com a atmosfera da jangal deve ser excluído? Explique como, no seu ponto de vista, a atmosfera da jangal torna-se efetiva na vida da Alcatéia.

3 — Você recebe queixas freqüentes de mau comportamento dos Lobinhos positivamente devido a um excesso de energia e entusiasmo, na volta para suas casas, depois das reuniões da Alcatéia. No entanto, sob seu controle, a disciplina na sede da Alcatéia é sempre impecável. Qual pensa ser a razão disto, e como irá resolver a situação?

4 — Quando se realizou a última reunião do Conselho de Chefes do seu Grupo? Quem esteve presente e o que aconteceu? Qual é a função do Conselho de Chefes do Grupo? Mostre como o Conselho ajuda a Alcatéia, e dê exemplos do tipo de assuntos que você gostaria de levar à discussão do Conselho.

5 — As provas das Estrêlas são a base do programa de adestramento da Alcatéia. Como usaria provas das estrêlas nos seguintes casos:

- a) — Jogos;
- b) — Atividades de matilhas;
- c) — Atividades de ar livre;
- d) — Competições.

AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE A ATÉ E PODEM SER ENCONTRADAS NO "LIVRO DA JANGAL" OU NO LIVRO "MOWGLI, O MENINO LOBO"

A — Quem era o "Lambe-pratos"?

B — Que eram as "Tocas Frias"?

C — Complete a frase: "E não perturbe Hathi, o e não zombe do na sua toca".

D — Onde estava Mowgli na morte de Shere Khan?

E — Que é um Ankus?

ESTUDO N.º 2

Destaque, por favor, esta página e cole-a no seu caderno antes de começar a responder as questões.

QUESTÕES

6 — Explique como usa: a) os Primos; b) o Conselho de Primos. Acha que é possível ampliar mais o uso dos Primos e do Conselho de Primos? Se acha, de que maneira, e porque, ampliaríamos este uso?

7 — Dizem-nos que o esforço deve ser levado em consideração quando tomamos as provas das Insígnias de Capacidade. Levando em conta que esta orientação também é preconizada para as provas de Primeira e de Segunda Estrêlas, isto significa que devemos aceitar um baixo padrão de resultados nas provas de alguns rapazes? Onde você pensa que devemos traçar a linha de limites desse baixo padrão? Dê exemplos de como aplicar esta orientação nas provas de duas Insígnias de Capacidade.

8 — Qual é o valor das Dramatizações, primeiro, sob o ponto de vista do Lobinho, e depois, sob o ponto de vista de um Velho Lobo? Como usa as dramatizações no adestramento de seus Lobinhos? Descreva uma dramatização de 10 minutos na séde da Alcatéia em que sejam usados os nós e os Primeiros Socorros.

9 — Qual o uso que faz na vida da Alcatéia do instinto de competição? Quais as espécies de troféus que você faz disputar na sua Alcatéia? Qual é a natureza e a duração da sua competição inter-matilhas? Que, sobre esse assunto: a) existe; b) deveria existir; na base do Distrito?

10 — O Lobismo que você dirige é suficientemente varonil? Você aceita a responsabilidade de deixar que haja um razoável risco em cada aventura, ou pensa que sua obrigação para com os pais dos meninos é não deixar que eles corram qualquer espécie de risco? Permiria que um Lobinho de 10 anos desbastasse um ramo com uma faca afiada durante uma atividade de trabalhos manuais, ou essa tarefa deve ser delegada para um Instrutor de Lobinhos?

AS RESPOSTAS AS QUESTÕES DE F ATÉ J DEVEM SER RESPONDIDAS COM
POUCAS PALAVRAS

F — Lobinhos e Fadinhas podem ser adestrados juntos?

G — Quais são as condições exigidas pelos regulamentos oficiais para ser nomeado como Escotista de um Grupo? É o Conselho Local que verifica estas condições?

H — O Presidente do Conselho de Chefes do Grupo que cargo têm?

I — Quem é o Presidente de Honra da União dos Escoteiros do Brasil?

J — Os Lobinhos usam o Sinal Escoteiro?

ESTUDO N.º 3

Destaque, por favor esta página e cole-a no seu caderno antes de começar a responder as questões.

QUESTÕES

11 — Em que etapa da vida de um Lobinho você começa a prepará-lo para a Tropa de Escoteiros? Como faz isso?

12 — De que maneira você procuraria estimular um menino cuja tendência é sempre mostrar-se retraído nas Reuniões de Alcatéia? Como você atua com o menino que “sabe tudo” e “já fez tudo” antes de completar 10 anos?

13 — Os Lobinhos são membros da “Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros”. Como você faz para que a sua Alcatéia se familiarize com esta realidade? Trace um programa de uma “Reunião Especial da Alcatéia” cujo tema seja: “O tapete Mágico”.

14 — De que forma os pais podem ajudar o Lobinho durante sua vida na Alcatéia? Que providências você toma para que esta ajuda se manifeste?

15 — Cumprir a Promessa do Lobinho é a atividade mais importante da vida de um Lobinho. Como você poderia apresentar os vários itens da Promessa aos Lobinhos sob a forma de atividades, assim:

- a) Dever para com Deus.
- b) Dever para com a Pátria.
- c) Obedecer a Lei do Lobinho.
- d) Prestar todos os dias um pequeno serviço a alguém.

Sugira meios de imprimir estas frases de tal forma na mente do menino que elas se tornem uma parte real da sua vida diária.

AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE L ATÉ O DEVEM SER ENCONTRADAS NO
MANUAL DO LOBINHO DO FUNDADOR

L — Quando e porque você deve pôr folhas húmidas de chá no tapete?

M — Que é que “Totem” significa?

N — Com que objetos domésticos se pode fazer uma “Bandinha (ou Fanfarra) de Lobinhos”.

O — O que são “Pontos de reparo”?

UM CONVITE

O Comissário Nacional de Adestramento terá sempre prazer em receber qualquer crítica ou sugestão sobre a Parte I do Curso da Insignia de Madeira.

A Direção Administrativa do Grupo Escoteiro

Como o Chefe Geral de um dos Grupos de meu Distrito ainda estivesse adotando a velha fórmula de "dono do negócio" na administração de seu Grupo, procurei-o na semana passada para conversarmos sobre o assunto.

Para que não houvesse possibilidade de estar fazendo um juízo apressado, fiz-lhe algumas perguntas sobre o funcionamento da administração do Grupo sob sua direção.

Inicialmente indaguei: "Quando o Grupo pretende pleitear algum benefício material ou financeiro nos meios comerciais ou econômicos que o cercam, como procede?"

"É simples", respondeu-me. "Faço alguns ofícios expondo o problema e a ajuda desejada e procuro um modo de aproximação que permita entregá-los pessoalmente aos indivíduos visados. Infelizmente não tenho muita possibilidade de contatos, e isto obriga-me a enviar a solicitação pelo correio, diminuindo sensivelmente os atendimentos."

"E quando os resultados são positivos, quem recebe e administra os bens e dinheiros obtidos?", continuei.

"Eu, é claro", disse-me o Chefe. "Pois ninguém mais do que eu pode estar a par de como melhor aplicar as rendas obtidas, não só com estas campanhas como também com as mensalidades que arrecado na primeira reunião de cada mês. Isto sem contar com as quotas de excursão e de acampamentos."

"E como são prestadas as contas de toda esta movimentação de recebimentos e gastos?", perguntei.

Ele pensou, um pouco desconfiado, e respondeu: "É claro que presto contas na reunião anual dos pais. Naturalmente é apenas um levantamento geral de cifras onde constam na despesa itens como: acampamentos, material, sede e festividades. Aliás os pais não se interessam pelo assunto e ficam muito satisfeitos com estas informações superficiais que abreviam a reunião".

"Não esteja muito seguro disso" contestei. "É possível que algum deles menos apressado não fique tão satisfeito."

"Espere aí", exclamou o Chefe. "Não vou admitir que eles desconfiem da lisura com que cuido dos negócios do Grupo."

"De fato não existe qualquer desconfiança a seu respeito", tranquilizei-o. "Mas no escotismo os dirigentes não devem apenas ser honestos mas também demonstrar que são honestos. Para isto cada Grupo deve ter uma Comissão Fiscal que verifica as contas apresentadas com antecipação. Assim a reunião anual dos pais estará bem informada com o parecer da Comissão e não poderá haver qualquer dúvida sobre a atuação dos que administram os dinheiros do Grupo, pois ficou demonstrada sua honestidade".

"Isto poderá dar motivo a discussões porque o tal Tesoureiro provavelmente nada entenderá de

Escotismo e poderia não concordar com os tipos de gastos”, replicou o Chefe.

Procurei tranquilizá-lo: “Supondo que se uma pessoa de bom senso fôr indicada isto não acontecerá. E ainda restaria o Presidente para desempatar, pois os três formarão a Comissão Executiva do Grupo. Mas se os dois estiverem contra você em determinado assunto, é mais provável que a razão esteja com eles.”

E continuei: “Não tenha receios. A ajuda que mais dois indivíduos podem dar na administração do Grupo Escoteiro supera qualquer pequeno desacôrdo. O Presidente, por exemplo, poderia organizar, entre os pais e outros interessados, determinadas Comissões Acessoras visando as especialidades, novos locais de acampamento, trabalhos manuais, festividades etc.”

Mas o Chefe ainda ponderou: “Isto eu já venho fazendo há alguns meses e certas comissões estão até funcionando.”

“É um bom início”, concordei. Mas logo fiz uma ressalva oportuna: “creio porém que o melhor é você pensar em um Presidente e passar a êle esta e outras atribuições que estão tomando demasiadamente seu tempo, que deveria ser dedicado às atividades técnicas e à formação dos rapazes, pois estas sim são de sua exclusiva competência, com a cooperação de seus chefes das Seções e respectivos assistentes.”

“E como deverei proceder para indicação do Presidente e do Tesoureiro?”, perguntou-me.

Logo respondi: “O melhor é convocar uma reunião do Conselho de Grupo, compôsto dos pais dos rapazes, sócios, etc., e proceder a uma eleição. É claro que você poderá fazer alguma indicação mas somente no caso de Grupos mantidos por entidades é que se admite a indicação pura e simples por um de seus dirigentes, sem eleições.”

“E como proceder depois”, perguntou-me ainda.

“Penso que a providência inicial é estabelecer-se o que compete a cada um dos membros da Comissão Executiva fazer. Tôdas estas questões estão delineadas nos regulamentos escoteiros.”

O Chefe pediu-me um novo esclarecimento: “Qual a hierarquia entre os membros da comissão Executiva do Grupo?”

Não existe bem uma hierarquia”, respondi. “É uma espécie de colegiado com divisão de competências em que cada um desempenha o seu setor e informa os demais. Nos assuntos em que há interdependência e não fôr possível acôrdo, a votação é o meio mais democrático para resolver o impasse”.

E acrescentei: “Sòmente em caso de graves desavenças é que o Conselho de Grupo deve ser chamado a opinar, pois foi êle o organismo que elegeu a Comissão. Espero, contudo, que não se chegue a êste extremo, mas se tal suceder gostaria de ser avisado imediatamente para tentar uma melhor solução”.

Como quizesse avultar a importância de nossa conversa disse:

“O que não deve de modo algum continuar é a idéia de que o Chefe do Grupo é o “dono do negócio” e que suas decisões devem sobrepor-se a tudo”.

O Chefe ficou um tanto constrangido e reclamou: “Acho um tanto pejorativa esta denominação. Na verdade o que leva os Chefes a trabalharem sòzinhos é a falta de orientação para uma nova maneira de agir, e de incentivo para acreditarem em cooperação estreita com outras pessoas para resolver os problemas de administração”.

“Realmente seu caso é um destes”, concordei, “embora nem todos sejam assim. Se verificasse que sua pretensão era a de desejar ser

“o dono do negócio”, simplesmente lhe diria que não havia mais lugar para você no Escotismo. No entanto, o que fiz foi explicar-lhe a questão nos pormenores principais, pois estou convicto de que agora acertará.”

Ficamos alguns instantes em silêncio, meditando sôbre as verdades de nossa conversa que chegava ao fim.

Finalmente o Chefe sorriu e assegurou-me: “Vou iniciar imediatamente uma nova fase promovendo a eleição de uma Comissão Executiva para o meu Grupo Escoteiro”.

Mas logo corrigiu-se, fazendo-me também sorrir, satisfeito: “Isto é. Para o nosso Grupo Escoteiro.”

Operação Jubileu

(Continuação do número 71)

Dai seguiram para Johannesburg, no Transval, onde veio o primeiro grande contratempo com a hepatite infecciosa de Everardo, contraída em Mafeking, obrigando a uma hospitalização de mais de um mês, enquanto os outros, cumprindo planos e datas, seguiam a viagem. Desembarcados na Província do Cabo, depois de atravessarem Natal, Orange, o Protetorado de Bechunalândia e o Transval, continuaram para a Rodésia do Sul, onde Baden-Powell combateu os Matabeles, Cataratas de Vitória no Rio Zanbeze, Rodésia do Norte, Tanganika, onde subiram o Kilimandjaro de 6.000 metros de altura, primeiros brasileiros que tentaram esta façanha, mas que por total impossibilidade física, ficaram a duas centenas de metros do topo da mais alta montanha da África. Depois entraram no Kenia, onde em Nieri, próximo da Capital Nairobi, nas sombras do Monte Kenia, visitaram o túmulo de Baden-Powell, o Fundador do Escotismo, e depositaram uma placa de bronze da U. E. B. e

da Expedição, no Museu Baden-Powell, onde êle morreu aos 84 anos, a sua querida residência que êle chamava de “Paxtu”.

Mas a viagem continua pelo Território de Uganda, nascente do Nilo Branco, desertos do Sudão, Kartum, as cataratas do Nilo e Assuan, os templos, as pirâmides, a Esfinge, até o Cairo. Os conflitos do Canal de Suez e a permanente guerra entre os Árabes e Israel são uma porta fechada mesmo para brasileiros neutros. Só há uma solução: uma curta travessia de navio do Cairo a Beyruth no Líbano. Aí receberam Everardo de volta e de avião, que após longa convalescença, fizera parte da viagem num pequeno automóvel com engenheiros ingleses, seguindo mais ou menos a rota dos companheiros, mas passando por Zanzibar, e que não resistiu a tentação de escalar Kilimandjaro, tendo conseguido realizar a façanha de ser o primeiro brasileiro que chegou ao topo do teto da África, após ficar quatro horas desacordado

na neve. De Nairobi Everardo alcançou por via aérea o Cairo e Beyruth mas o esforço fôra demasiado para um convalescente de hepatite, e êle se encontra novamente doente. Os médicos, incertos no diagnóstico, recomendam as sumidades médicas de Paris, para onde êle vai imediatamente. Mas a viagem prossegue: Síria, Turquia, Grécia, Iugoslávia, travessia para Veneza, na Itália, depois pelos Alpes para a Suíça, a França, onde se reúnem ao Everardo em Paris. travessia da Mancha e Inglaterra. Na tarde de 31 de julho, com uma pontualidade incrível para uma viagem tão longa e uma aventura desta natureza, chegou com estardalhaço, estourando de satisfação todos os brasileiros, o Jeep verde e amarelo com seus 3 Escoteiros, bem na véspera da abertura do Grande Jamboree do Jubileu

Terminado o Jamboree, enquanto o Antônio Gabriel ia com seus avós, os escritores Otávio Tarquínio de Souza e Lucia Miguel Pereira, para uma viagem cultural pela França, Alemanha, Austria, Suíça e Itália, conforme tinha sido previamente combinado, o Paulo e o Everardo prosseguiram para o norte da Inglaterra, de onde embarcaram para Oslo, capital da Noruega continuando no Jeep, através de montanhas e contornando fjords, até a ilha do Cabo Norte, a 71° de latitude Norte onde completaram mais uma etapa da viagem, entregando ao Prefeito da pequena vila de Honningevag, a 20 de se-

tembro, a mensagem mandada pelo Prefeito de Cape Town, no cabo da Boa Esperança, a 35° de latitude Sul, e com uma diferença de apenas 3° de longitude, numa distância em linha reta de pouco mais de 12.000 quilômetros.

Voltando do Cabo Norte, já sofrendo o inverno da Lapônia, o Jeep passou para a Finlândia, a Suécia, a Dinamarca, a Alemanha, a Bélgica e de novo a França, onde em Paris reuniu-se de novo a trinca brasileira de Expedicionários, mas por pouco tempo, porque o Everardo, estando cada dia mais doente, recebe ordens dos médicos para voltar de avião para o Rio.

Mas a "Expedição Baden-Powell" prossegue... Paulo e Antônio Gabriel seguem para o Havre, onde embarcam num cargueiro francês para a América do Sul, escalando em Porto Rico, Guadalupe, Martinica e desembarcando em La Guaira, daí, de novo sobre as rodas do Jeep, para Caracas, capital da Venezuela, onde chegaram no dia 4 de dezembro.

Pelas últimas notícias da Expedição sabemos que de Caracas, rumaram pelos contrafortes do Norte da Cordilheira dos Andes para Bogotá, na Colombia, daí para Quito, no Equador, depois para Lima, no Peru, onde passaram o dia de Natal e de onde veio a última correspondência, afirmando que chegariam em Santiago do Chile na primeira semana de janeiro.

(Conclui no próximo número

ESSÊNCIA DO ESCOTISMO

Nosso fim é educar a geração futura, para fazer dela cidadãos úteis, que tenham um ponto de vista tão amplo, como jamais houve, e desenvolver, assim, a boa vontade e a paz no mundo, por meio da camaradagem e da cooperação, fazendo com que desapareça essa rivalidade que prevalece nas classes sociais, nas religiões, e nos países, e que tem dado motivo a tantas guerras e ressentimentos.

Nossa profissão de fé não tem fim político, nem militarista, nem espírito de domínio universal. Temos um fim puramente social, pôsto que consideramos a todos os homens como irmãos, filhos de um mesmo Pai, entre os quais, a felicidade só pode reinar com boa vontade, amplidão de idéias, e pelo "amor ao próximo".

Lord ROBERT BADEN-POWELL
Fundador do Escotismo

IX 58

100



Possuir algum dinheiro em depósito, ganho com o próprio esforço, é uma das exigências de prova para que o Escoteiro possa usar o distintivo de classe. Reza o artigo 9.º da Lei Escoteira que “O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.”

Isto evidencia o alto valor educativo do Escotismo e a **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** saúda os Escoteiros do Brasil que assim trazem o seu esforço leal e perseverante pela independência econômica e pela grandeza de nossa Pátria.